

• PACOTE: Aécio, líder do PSDB: "Ninguém pode gostar de medidas amargas. Vai ser muito difícil cortar emendas"

Medidas dividem a base aliada no Congresso

Jáder Barbalho, do PMDB, comemora a adoção de propostas que encaminhou e Bornhausen, do PFL, critica

Maria Lima e Catia Seabra

• BRASÍLIA. As medidas do pacote dividiram a base aliada do Governo no Congresso. Líderes do PFL e do PSDB criticaram especialmente a proposta de cortes no orçamento, mas o presidente e líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), era só felicidade. A opção do Governo por propostas sugeridas ao Planalto pelo peemedebista, em detrimento de medidas defendidas por pefeelistas e tucanos, deu a Jáder um gostinho de vitória que ele capitalizou ao longo do dia. A ciumeira foi geral e o apelido "pacote Jáder" desagradou a aliados, inclusive peemedebistas.

— O PMDB sempre foi visto na base como um aliado incômodo. Nossas manifestações de discordância sempre foram incompreendidas. Agora estão sendo vistas como uma colaboração com o Governo e a sociedade. O PMDB já não é um patinho feio tão feinho assim... Está ficando bonitinho — disse Jáder.

Bornhausen: "Vão ter que me convencer"

A ciumeira foi tanta que até os que aplaudiram a iniciativa de taxar os juros de operações de crédito feitas no exterior fizeram questão de frisar que não era de Jáder a paternidade da idéia, mas do secretário da Receita, Everardo Maciel.

O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen, disse:

— Eu e ele apresentamos propostas na reunião do Palácio. A minha proposta era melhor do que cortar. Aliás, qualquer coisa é melhor. Vão ter que me convencer.

O líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves, disse que não recebera as propostas com entusiasmo:

— Ninguém pode gostar de medidas amargas. Vai ser muito difícil cortar as emendas.

Apesar da euforia de Jáder, o líder do PMDB, Geddel Vieira Lima, considerou tímidas as medidas e criticou os cortes no Orçamento, chegando a discutir com o ministro Martus Tavares. Irritados com o anúncio dos cortes, integrantes da Comissão do Orçamento ameaçaram ontem não votar o parecer do relator Carlos Melles (PFL) e esperar que o Governo envie nova proposta orçamentária ao Congresso. ■

Gustavo Miranda



JÁDER, EXULTANTE após o anúncio do pacote que inclui medidas defendidas por ele: "PMDB bonitinho"